

Milhares ainda à espera de lugar na escola a 48 horas do início do ano

Contratados. Ministro garantiu ontem que “milhares” vão ser colocados ainda esta semana, sem adiantar quantos ou quando

PATRÍCIA JESUS

O ministro da Educação garantiu ontem aos professores contratados que “alguns milhares” vão ser colocados ainda esta semana, sem precisar quando ou quantos. Uma garantia que não descansa os docentes que estão à espera de saber se têm contrato ou vão para o desemprego, diz o presidente da Associação Nacional de Professores Contratados (ANVPC), César Israel Paulo. “Estão com o coração nas mãos, alguns com 20 anos de carreira, porque de uma maneira ou de outra a vida vai mudar para muitos, ou porque ficam no desemprego ou porque são colocados em escolas novas, longe de casa e vão ter de viajar pelo País.”

Para César Israel Paulo é “um sinal de desrespeito pelas pessoas” chegar à segunda semana de setembro, a mesma da abertura do ano letivo, sem uma data precisa para os resultados daquela que é a primeira ronda de colocações deste ano. Isto porque a contratação inicial, que todos os anos era anunciada a 31 de agosto, foi suspensa. Este ano, primeiro foram colocados os professores dos qua-

dros, para a garantir que os recursos humanos são aproveitados “da forma mais racional possível”, explicou ontem Nuno Crato, durante uma visita à Secundária da Moita. À porta esperavam-no cerca de cinquenta pessoas, que se manifestavam contra a política educativa do Governo, incluindo o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), Mário Nogueira, mas o ministro não se cruzou com os manifestantes.

Nuno Crato contestou também a ideia de que o processo está atrasado: “Não é tarde, é o início do ano letivo e é a altura em que essas contratações são feitas. Este ano passou-se algo diferente, foi feito o concurso quadrienal e quisemos que as colocações fossem feitas da forma mais racional possível.”

Certo é que dos 45 mil que concorreram só uma parte conseguirá trabalho. No ano passado foram 7600 e o ministro já avisou que este ano serão menos. Dados provisórios, citados pelo *Expresso*, mostram que na semana passada, antes de os diretores das escolas confirmarem as suas necessidades, sobravam cerca de 6500 horários, mas só 4200 a tempo inteiro. A maior parte nas regiões de Lisboa e Setú-

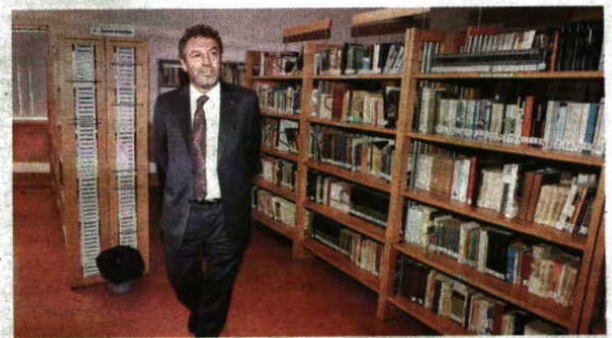


Cerca de 50 pessoas concentraram-se em protesto junto à Escola Secundária da Moita

bal. As vagas para professores de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Línguas são quase nulas.

César Israel Paulo questiona para onde foram os horários dos seis mil professores que o ministro anunciou que tinham pedido aposentação e que ficariam na escola sem serviço letivo.

“No ano passado foram colocados 7500, este ano serão menos. Por isso, dos muitos que concorrem são muito poucos os que têm esperança de ser contratados.”



O ministro Nuno Crato não se cruzou com os contestatários

Ordem contra psicólogos colocados a meio tempo

CONTESTAÇÃO A Ordem dos Psicólogos Portugueses pediu uma reunião ao secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar por causa da redução dos horários dos psicólogos contratados. Em causa estão 80 contratações, entre as 181 anunciadas pelo ministério, que vão ficar apenas para horários de 18 horas. Uma diminuição que a Ordem diz comprometer a qualidade do trabalho feito e que “não corresponde às solicitações dos agentes escolares”.

“Esta redução ocorre depois do Ministério da Educação e da Ciência ter anunciado o aumento do número de psicólogos a contratar pelas escolas (de 176 para 181). Na prática, com a passagem de 80 des-

tes 181 psicólogos para meio tempo (18 horas), verifica-se efetivamente uma redução equivalente a ter menos 40 psicólogos nas escolas, o que se traduz numa redução de 25% do total dos horários dos psicólogos contratados”, refere a Ordem dos Psicólogos em comunicado.

O organismo aponta que “a rede escolar nacional passa a ser deficitária num total de 790 psicólogos para que o rácio psicólogo/aluno se aproxime do desejável e aconselhável: um psicólogo por cada mil alunos”. No documento, a Ordem refere ainda que em muitos dos horários completos o psicólogo passa a ter de responder a dois mega-agrupamentos.